

Prêmio e Souza Prêmio 2016
Excelência Acadêmica
Gilda de Mello e Souza
Excelência Acadêmica
Acadêmica Gilda de Mello



Prêmio e Souza Prêmio 2016
Excelência Acadêmica
Gilda de Mello e Souza
Excelência Acadêmica
Acadêmica Gilda de Mello

3º Prêmio Gilda de Mello e Souza – Apresentação dos artigos premiados

É com muita satisfação que apresentamos nesta Edição Especial de dObr[s] os artigos selecionados para o 3º Prêmio Gilda de Mello e Souza, em cada um dos GTs no 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional, realizado na Universidade Positivo, em Curitiba (PR).

Os Grupos de Trabalho (GTs) têm se demonstrado uma excelente oportunidade de apresentação, divulgação e debate acadêmico, enriquecido por pesquisas em temáticas diversas de acordo com os eixos teóricos que o evento tem por escopo. A cada ano são novos trabalhos e maravilhosas surpresas com que nos deparamos, o que só reforça a nossa crença de que continuamos no caminho certo do estímulo à leitura e da pesquisa em Moda e Design de Moda.

Agradecemos a você e boa leitura!

[9]

Joana Bosak nos traz um instigante parecer sobre sua pesquisa realizada no MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), intitulada *Pedro Weingärtner, pintor da vida moderna e a moda nos museus*. O museu tradicionalmente aborda suportes e temas mais acadêmicos, e mais recentemente tem-se aberto a exposições com curadorias menos convencionais, evidenciando algum interesse pelo design e pela indumentária; além de outras iniciativas como palestras e cursos sobre esses temas, anteriormente vistos como secundários. Entretanto, observa a autora, para que a moda, a indumentária e o têxtil possam ser introduzidos em um museu cuja trajetória é histórica e ainda mais convencional, é necessária uma abordagem mais didática, que seduza a equipe do museu sobre a possibilidade de constituir uma ponte mais aprofundada que permita o diálogo entre a história da indumentária e da moda, o que já existe em seu acervo, por meio da cultura visual e material representada pelas suas coleções de arte. A reflexão e a narrativa visual a que autora se propôs estão voltadas para a compreensão de uma identidade do sul-rio-grandense – o “gaúcho” – como tipo social histórico, criado e recriado pela literatura do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul, principalmente, em sua pinacoteca, onde se encontra um maior número de peças retratando uma “história da moda” do Rio Grande do Sul, desde o fim do século XIX até meados do século XX.

Considerando as transformações sofridas pelo gênero entre as décadas de 1920 e 1960, o artigo *Teatro de revista e representação social do feminino no início do século XX*, de **Renata Cardoso da Silva**, aborda os trajes de cena usados por coristas e vedetes como norteadores da sua investigação, bem como das companhias de teatro de revista europeias que mais influenciaram o gênero no Brasil. A autora faz notar que, no espaço de construção do ideário urbano, o teatro de revista era alimentado pelo cotidiano, ao mesmo tempo que era capaz de ditar modas e influenciar fortemente o dia a dia dos espectadores. Marcada por um alto grau de improvisação, a relação entre público, atores e vedetes formava um jogo interessante. Guardando uma relação muito íntima com os anseios e desejos de sua época, o gênero evoluiu em paralelo aos eventos citadinos, tornando-se uma espécie de projeção dos assuntos em voga no momento de sua apresentação.

Anacleia Christovam Hoffmann nos traz parte da pesquisa concluída junto ao programa de pós-graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada *Performance Fluxo e Refluxo: moda e modos de existência*. O resultado do estudo das manifestações da arte na contemporaneidade e das discussões apoiadas por imagens deu origem à criação de uma intervenção, a título de laboratório sobre a produção dos modos de vida, bem como a produção no corpo de modos de existir por meio da moda, apresentada sob forma de performance – *Fluxo e Refluxo*. As representações (comportamentos e modos de vestir) que estão ligadas às relações de poder e formação de identidades, ao agirem no interior dessas práticas, tanto sociais como subjetivas, nos levam a refletir sobre aquilo que Foucault denominou de Microfísica do Poder.

Envolvida com a sua prática docente em Sociologia da Moda na Universidade de Buenos Aires (Argentina), **Laura Zambrini**, instigada pelos vários grupos de alunos que chegam todos os anos, moças em maior quantidade e rapazes, em menor número, motivou-se a refletir sobre a questão de gênero e oportunamente explorar esse exercício acadêmico em *Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero*. A autora afirma sua intenção de pesquisa com base em um olhar integrado na disciplina sobre a questão de gênero, que permitiu estabelecer as ferramentas apropriadas para compreender, criticamente, por um lado, a formação sociocultural dos estereótipos de gênero; e, por outro, as hierarquias históricas entre homens e mulheres, entendidas como hierarquias de poder, que posicionaram de forma desfavorável o feminino no sentido amplo.

Maria Alice Vasconcelos Rocha demonstra, em seu artigo, um resultado de pesquisa intitulada *Reflexões sobre a inerência do corpo, do estilo de vida e da identidade no design de moda-vestuário*. A autora explica que os métodos e técnicas para o desenvolvimento de produtos de moda-vestuário precisam incluir elementos tangíveis e intangíveis, sob pena de se distanciar das reais expectativas dos consumidores. Assim pensando, o estudo propôs-se a reflexão de três dimensões essenciais – a identidade, o estilo de vida e a condição corpórea – por meio dos indicadores para o consumo de roupas. Com isso nos apresenta o modelo CEvl, cujo intuito é reduzir o número de variáveis a considerar no design, sem perder precisão no que tange ao levantamento de necessidades e alternativas. A pesquisa teve como objetivo revelar que as preferências comportamentais para o consumo de moda-vestuário são consistentemente influenciadas por diversos fatores, sejam eles individuais ou coletivos, como visão de mundo ou envelhecimento da população.

A relação entre designers de moda e artesãos na perspectiva da educação emancipatória, proposta por **Emanuelle Kelly R. Silva**, reflete a sua recente pesquisa doutoral no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará sobre as relações de saberes entre designers e artesãos no interior desse estado. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a observação participativa, uma vez que a autora enquanto pesquisadora atuou com os artesãos como designer e compartilhou experiências com outros designers que desenvolviam ações junto aos artesãos. Esses profissionais assumem a responsabilidade de repassar os conhecimentos relacionados ao *design de produto* para os artesãos, ações baseadas no interesse em fazer com que estes passem a desenvolver produtos condizentes com as demandas de moda e mercado, e para isso é importante a aquisição de habilidades relacionadas ao manuseio de ferramentas de design, conforme observado ao longo da pesquisa de campo realizada. Disso decorreu a função pedagógica do designer no contexto do trabalho com os artesãos, função esta que é, na maioria das vezes, ofuscada pela prática do processo de desenvolvimento do produto, como conclui a autora.

Breno Tenório Ramalho de Abreu em *BioStudio: tingimento e estamparia de tecidos orgânicos utilizando bactérias* inova ao trazer uma discussão original. O autor esclarece que o biodesign utiliza organismos vivos na composição de produtos e serviços oferecidos à sociedade. Diante da necessidade de pesquisas que promovam inovação em processos de fabricação têxtil na área de tingimento e design de superfícies, esse estudo interdisciplinar surgiu com o objetivo de relacionar o biodesign e o

vestuário por meio de testes de coloração de tecidos orgânicos e criação de estampas utilizando linhagens de actinobactéria. A pesquisa utilizou-se de uma metodologia de caráter exploratório em laboratórios de cor e superfície, separados, para a obtenção das colorações e estampas de actinobactérias. Os seus resultados, conclui o autor, podem despertar tanto a atenção da sociedade como da comunidade científica e dos designers para a execução de novos experimentos, além de aproximar várias áreas do conhecimento no tratamento da complexidade da vida.

Kledir Henrique Lopes Salgado e Ligia Viana em *A dimensão semiótica na alta-costura de Chanel* apresentam, à luz da semiótica discursiva francesa, uma reflexão, conforme explicam os autores, sobre as estratégias discursivas que tecem a significação da alta-costura de uma renomada casa de moda, a Chanel, com o objetivo de fazer um resgate dos valores estéticos da marca por meio da estruturação dos arranjos dos formantes plásticos utilizados na perpetuação de seus produtos. Assim, discorrem em um texto eloquente a metodologia utilizada para a construção de sentido de um fazer interpretativo, visando reconstruir a significação de objetos e práticas, por meio das quais as interações socioculturais tornaram-se inteligíveis.

As mudanças na forma de produzir notícias no jornalismo de moda nos últimos tempos, principalmente com o aumento de adeptos das redes sociais, propiciaram diferenças nas formas materiais de produzir e divulgar notícias (imagem e texto) nas revistas de moda, ampliando o seu relacionamento com o leitor. Com um texto claro, Débora Elman em *A revista de moda vai para a rede: uma análise das reportagens no Instagram das revistas ELLE e Estilo na São Paulo Fashion Week* nos oferece uma análise comparativa sobre duas revistas de moda, *ELLE* e *Estilo*, na Semana de Moda de São Paulo, realizada em abril de 2015, buscando verificar como essas duas revistas estão utilizando os novos recursos de tecnologia digital móvel no seu fazer jornalístico no aplicativo Instagram.

Elizete Menezes Messias realizou um estudo das duas primeiras coleções de *Stella McCartney* e *Roberto Cavalli* para *C&A: a construção do discurso da C&A em torno de uma moda global acessível*. Seu objetivo foi examinar os processos discursivos em questão nos diferentes materiais comunicacionais dessas parcerias no intuito de desvendar os recursos de persuasão e de sedução que esses materiais de comunicação colocavam em prática para semear valores de globalidade, originalidade, exclusividade e bom gosto no imaginário do consumidor. Para isso respaldou-se em um referencial teórico e conceitual capaz de dar suporte às hipóteses desse estudo envolvendo um conjunto de autores apreciadores dos valores da moda e do consumo contemporâneos, como Diana Crane, Gilles Lipovetsky, Colin Campbell e Enrico Cietta, segundo o qual os consumidores de hoje adquiriram o hábito de consumir "transversalmente aos segmentos do mercado" (CIETTA, 2010, p. 23). Dessa forma, observamos que o consumidor não é mais submetido aos ditames de marcas notórias, esquecendo-se da imagem do indivíduo que entra em uma loja e sai do estabelecimento inteiramente vestido de uma única grife. Agora, a construção da aparência pode ser feita por meio da mistura de peças de diferentes marcas, e estas podem estar posicionadas independentemente da divergência do segmento.

Sobre história da moda: entrevista com Christopher Beward, importante conferencista do 11º Colóquio de Moda entrevistado por Maria Claudia Bonadio e Carlos Eduardo Prates. Dentre outros objetivos, quiseram conhecer e divulgar para o leitor de língua portuguesa um pouco da trajetória desse historiador, sua opinião acerca do desenvolvimento dos estudos sobre história da moda nas últimas duas décadas, bem como a respeito do ensino superior na área de moda. Com formação em História da Arte e do Design, Beward desenvolve pesquisas sobre cultura de moda, a relação entre as cidades e a moda, e história da moda masculina desde meados dos anos 1990. Atualmente é diretor do Edinburgh College of Art (Escócia), vice-diretor da área de Indústria Criativa e Artes Performativas e Professor de História Cultural na mesma instituição.